

## Editorial

Caros leitores,

As discussões sobre as abordagens e teorias das materialidades têm obtido destaque no campo da Comunicação nos últimos anos, contribuindo para a construção de novas perspectivas de análise sobre distintos objetos de pesquisa. Nesse sentido, o fato de a revista Contracampo ter recebido uma grande quantidade de artigos versando sobre o tema do último dossiê que publicamos — n. 32, “Comunicação e materialidades” — não deveria nos surpreender.

Tendo em vista não apenas a quantidade, mas também a qualidade dos textos recebidos — todos aprovados por pareceristas externos seguindo o modelo da revisão cega (*blind review*) — optamos por lançar nesta presente edição, n. 33, um segundo dossiê sobre o tema, nomeado “Comunicação e materialidades – volume 2”. Não obstante, assim como no número anterior da revista, trazemos também artigos que não incidem sobre a temática do dossiê, mas trazem contribuições igualmente relevantes para nosso campo de investigações, mais especificamente voltados para as interseções entre cultura digital e política. Desse modo, a presente edição da Contracampo conta com cinco artigos sendo, os três primeiros, parte do dossiê temático e os dois últimos de temas livres.

O primeiro artigo deste número, “Materialidades mediais — Notas sobre uma perspectiva pós-hermenêutica”, de Maurício Liesen (USP), apresenta uma bem articulada introdução ao próprio conceito de materialidade, situando suas contribuições para as teorias da comunicação e dos *media*.

O segundo artigo deste número, de autoria de José Claudio Castanheira (UFSC), intitula-se “O som implicado: ruídos como experiência material do filme”. Nele o autor desenvolve sua argumentação defendendo que objetos sonoros de filmes — incluindo-se os ruídos — devam ser analisados segundo uma perspectiva material que permita entender sua capacidade de “produção de presença”, de agir fisicamente sobre os corpos, espaços e demais atores sociais.

Encerrando o tema do presente dossiê, “Apropriar-se da materialidade: (re)visitar a história da escrita e do impresso no Brasil”, de Bruno Guimarães Martins (UFMG), traz relevante discussão sobre os meios de comunicação no Brasil unindo aportes teóricos “não hermenêuticos”, principalmente a partir dos trabalhos de Hans Gumbrecht e da historiografia.

Inserido na seção de temas livres, o artigo “A emergência dos piratas nas redes do capitalismo informacional”, de Rodrigo Saturnino (CEMRI-UAB/FCT), traz instigante discussão sobre o movimento dos Partidos Piratas e ciberativismo, destacando a potência da internet enquanto campo de afirmação de identidades políticas.

Por fim, o artigo “Twitter e esfera pública: pluralidade e representação na discussão sobre o Marco Civil da internet”, de Letícia Capone (PUC-RJ) e Arthur Ituassu (PUC-RJ/UFBA), apresenta interessante análise baseada em métodos quantitativos e qualitativos sobre o debate ocorrido no Twitter sobre o Marco Civil da internet, apontando para a preponderância de vozes especialistas no mesmo.

Desejamos uma ótima leitura!

Beatriz Polivanov e Marco Roxo

Editores-chefes da Revista Contracampo-UFF

## Equipe Editorial

### **Editor-chefe**

Marco Roxo (UFF)

Beatriz Polivanov (UFF)

Simone Pereira de Sá (UFF)

Angela Prysthon (UFPE)

### **Editores-executivos**

Simone Evangelista (UFF)

Igor Sacramento (UFRJ)

Melina Santos (UFF)

André Bonsanto Dias (UFF)

Melissa Ribeiro (UFF)

Camilla Tavares (UFF)

### **Editores-assistente**

Thaiane Oliveira (UFF)

### **Revisores**

Zeppelini Editorial / Instituto Filantropia

### **Produção Editorial**

Zeppelini Editorial / Instituto Filantropia